

José Scarambone: linguagem e contribuição para o vibrafone brasileiro

Ricardo de Almeida Valverde
producaoricardoalverde@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo registrar a memória de um importante músico da história do vibrafone popular brasileiro – José Scarambone. A pesquisa documental, bibliográfica foi realizada principalmente com o auxílio do fonograma: Aquarela de Ritmos, Scarambone e seu conjunto, encontrado e adquirido na plataforma Mercado Livre. Desse modo, através da realização de uma minibiografia desse instrumentista e da transcrição e análise do choro “Vibrando”, composto por José Scarambone no ano de 1958 e registrado em LP de 78 rotações pela gravadora RCA-Victor, é possível demonstrar a linguagem e a contribuição deixadas por José Scarambone ao vibrafone popular brasileiro.

Palavras-chave: José Scarambone. Vibrafone. Vibrafone brasileiro. Vibrafone popular.

José Scarambone: Language and Contribution to Brazilian Vibraphone

Abstract: This article aims to record the memory of an important musician in the history of Brazilian popular vibraphone – José Scarambone. The documentary and bibliographical research was carried out mainly with the help of the phonogram: Aquarela de Ritmos, Scarambone and their set, found and acquired on the Mercado Livre platform. Through the creation of a mini-biography of this instrumentalist and the transcription and analysis of the choro “Vibrando”, composed by José Scarambone, in 1958, and recorded on a 78 rpm LP by the record label RCA-Victor, it is possible to demonstrate the language and contribution left by José Scarambone on Brazilian popular vibraphone

Keywords: José Scarambone. Vibrafone. Brazilian Vibrafone. Popular Vibraphone

Introdução

O vibrafone, criado no início do século XX nos Estados Unidos, já estava presente no Brasil por volta de 1930. Provavelmente, essa rápida chegada do instrumento no país se deve às excursões das orquestras norte-americanas entre os anos 1920 e 1930. Logo, o timbre inconfundível do instrumento de teclas de alumínio ecoava na chamada da Rádio Nacional, em uma gravação do clássico “Luar do Sertão” (Catulo da Paixão Cearense), feita pelo baterista Luciano Perrone¹ (1908-2001). Em texto de Marcus Vinicius de Andrade (2015), é relatado o episódio da chegada do vibrafone em solo brasileiro, em que evidencia o novo instrumento e o marco da gravação de Perrone:

O vibrafone, pouco depois de ser inventado nos EUA no início do século passado, começou a ser ouvido em terras brasileiras junto às primeiras grandes orquestras internacionais que para cá excursionaram em temporadas de concertos e óperas. Não demorou muito e a paixão brasileira pelo instrumento logo se fez sentir: para muitos ouvintes, uma das mais ternas lembranças da Era do Rádio seria exatamente o solo de vibrafone de Luciano Perrone em Luar do Sertão (Catulo da Paixão Cearense-João Pernambuco), o memorável prefixo da Rádio Nacional - cujos sons, antes mesmo do Hino Nacional, foram os primeiros a ser levados ao ar na inauguração da emissora, a 12/9/1936.

Assim, seria possível dizer que os sons do vibrafone ungeram a eclosão da Época de Ouro da nossa música popular, à qual chegaram para nunca mais sair (Andrade, 2015, p. 2).

Luciano Perrone foi pioneiro no Brasil em gravações de vibrafone nos anos de 1930 e 1940, bem como trabalhava na Orquestra Típica Victor, associada à gravadora RCA Victor. A Orquestra gravou 52 fonogramas, em que havia a presença marcante do vibrafone. Dito isto, Alisson Amador (2021), em artigo científico sobre as gravações de Luciano Perrone, ressalta:

O vibrafone aparece em 31 músicas e o *glockenspiel* é tocado em 13 fonogramas. É interessante destacar que o vibrafone aparece pela primeira vez nas gravações feitas em setembro de 1932 e neste período foram gravadas 4 músicas: *Morrer Sem Ter Amado*, *Último Beijo*, *Só Pelo Amor Vale a Vida* e *Vibrações d'Alma*. Esta última de Radamés Gnattali e as anteriores de Zequinha de Abreu (Amador, 2021).

Outro importante músico brasileiro que utilizou o vibrafone em gravações na década de 40 do século XX foi o pianista Djalma Ferreira² (1913-2004). Além disso, alguns meios da mídia da época apontavam a ele a introdução do vibrafone no Brasil e na América do Sul, conforme matéria do jornal carioca *A Manhã*: “foi o introdutor, na América do Sul, do vibrafone, *solovox* e *novacord*, instrumentos que executa tão bem quanto o piano, órgão elétrico e celeste. Esteve na *Boite Flair* e está atuando de Novo na M. Veiga” (Ezequiel, 1951, p. 2).

Apesar da importância de Djalma Ferreira como músico e de inserir em suas gravações o vibrafone, o pioneirismo deste em terras brasileiras deve ser atribuído a Luciano Perrone, uma vez que a gravação de “Luar de Sertão” data de 1936, ou seja, bem antes das gravações de Ferreira. Nesse fato, nota-se a importância dos registros fonográficos, visto que através deles podemos contar a história musical. De antemão, pretende-se considerar o termo “aural”, que, de acordo com Martha Tupinambá Ulhôa, refere-se ao estudo das práticas musicais através da análise de fonogramas (Ulhôa, 2008). Vale frisar, ademais, que a forma aural aqui descrita foi utilizada para analisar e transcrever o choro “Vibrando” (José Scarambone), gravado pelo sujeito do presente artigo.

Na década de 50 do século XX, no Brasil e no mundo, acontece um momento de consolidação do vibrafone. O vibrafone se firma como um instrumento indispensável para composições sinfônicas na música contemporânea. Diversos concertos (inclusive para outros instrumentos), obras sinfônicas, peças para música de câmara e solos foram escritos desde então (Chaib, 2008, p. 58).

No Brasil, surgem alguns importantes vibrafonistas, na maioria das vezes, músicos que tocavam piano e passaram a se apresentar e fazer gravações com o vibrafone. Pode-se destacar entre eles: Alfredo de Souza: o Mesquita do Vibrafone (1913-1988), Silvio Mazzuca (1919–2003), Sylvio Vianna (1926-2007), Chepsel Lerner: o Chuca-Chuca (1915–2001), Luiz Almeida D’Anuniação: o Pinduca (1928–2021) e José Scarambone (1922–2011), sujeito central dessa pesquisa.

Esse momento de produção marcante e o surgimento de vibrafonistas profissionais, vividos na década de 50, é um ponto importante para se entender a forma e a maneira de se tocar o vibrafone brasileiro. O presente artigo, nessa perspectiva, pretende investigar a obra de José Scarambone quanto ao vibrafone, assim como a sua linguagem e contribuição para o vibrafone brasileiro.

Frente ao exposto, o problema de pesquisa envolve tal pergunta: qual a importância de José Scarambone para uma escola de vibrafone na música popular brasileira, em linguagem e repertório, que ainda não foi adequadamente descrita, de modo a viabilizar um possível resgate aos interessados no instrumento?

A hipótese que direcionou essa pesquisa é a de que José Scarambone foi um importante vibrafonista e contribuiu para uma maneira de tocar o vibrafone no Brasil a partir de suas gravações e composições.

Com efeito, a justificativa se dá pela ampliação da fortuna crítica sobre o vibrafone brasileiro. Ademais, o resgate da memória de José Scarambone e a análise de suas gravações, assim como a compreensão de seu papel, podem contribuir para a criação de uma literatura sobre os intérpretes do vibrafone no Brasil.

Os tipos de pesquisa realizados para o presente artigo foram: documental e bibliográfica. Foi realizado um levantamento de fonogramas gravados por Scarambone através do site Discografia Brasileira e das plataformas de *Streaming*, *Youtube* e *Spotify*.

Quanto à Literatura deste artigo, foi realizada como auxílio consulta na internet pela plataforma *Google Acadêmico* e canais de eventos, em que foram encontrados teses, dissertações e artigos sobre o vibrafone. Utilizando a Hemeroteca Digital – Bndigital foi feita pesquisa de jornais e revistas do Rio de Janeiro e São Paulo sobre o vibrafone no Brasil, especialmente nas décadas de 40, 50 e 60 do século XX.

Com os dados coletados através dos jornais e revistas, realizou-se uma pesquisa no site *FamilySearch* para procurar certidões com o nome de José Scarambone. Foram encontradas, a saber: certidão de óbito de sua esposa; certidão de casamento de Scarambone; e certidão de

nascimento dos seus filhos; além de uma página com informações e dados da sua árvore genealógica.

Para o estudo da contribuição de Scarambone para o vibrafone no Brasil, partimos da análise do disco “Aquarela de Ritmos- volume 1”. O LP foi lançado pela gravadora RCA Victor no ano de 1958, composto por dois lados (A e B) e doze músicas. Neste disco, José Scarambone atua como vibrafonista e pianista.

José Scarambone

José Scarambone nasceu na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo, no dia 18 de outubro do ano de 1922. Foi um dos nove filhos do casal Luigi Scarambone e Virginia Correale. Scarambone passou sua primeira infância na cidade do interior paulista e, posteriormente, mudou-se junto com a família para a cidade do Rio de Janeiro.

Sua musicalização se deu com as aulas particulares de piano que tomava com seu irmão, Francisco Scarambone (pianista profissional na orquestra do Cassino Copacabana). Foi o irmão Francisco que também lhe deu o primeiro emprego com música, isto é, em uma data em que não poderia atuar na orquestra como pianista combinou com o maestro Simon Boutmann³ de ser substituído pelo prodígio José Scarambone. Na contracapa do Disco *Aquarela de Ritmos*, o jornalista Elmo Barros descreve este episódio:

Seu primeiro emprego como músico surgiu por imposição de circunstâncias, seu irmão Francisco, era pianista efetivo do cassino Copacabana e certa noite, não podendo comparecer ao trabalho, acertou com o chefe da orquestra ser substituído pelo mano José. Tanto Simon Boutmann como o próprio público apreciaram enormemente o “novo” pianista, fazendo com que o primeiro ampliasse sua orquestra de mais um piano. Os irmãos Scarambone continuaram trabalhando juntos, mesmo depois que, fechado os cassinos, a orquestra de Boutmann passou a funcionar na boite do Copacabana Palace (Barros, 1958, s/p, aspas do autor).

Com todo o talento e sucesso como pianista, era de se esperar que José Scarambone continuasse a trilhar um longo e consolidado caminho como músico. Porém, este teve que abandonar o emprego no Copacabana Palace, pois estava cursando o último ano na Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, onde se formou no ano de 1947. Depois de formado, contudo, Scarambone voltou a trabalhar como pianista na Boate Avenida Dancing, mas desta feita o músico já estava conciliando o trabalho musical com a sua carreira de dentista. Esta divisão de tarefas perdurou por toda sua vida, às vezes, até mesmo deixando a música em segundo plano. Conforme corrobora Barros:

Não demorou muito essa segunda fase de sua carreira de músico, pois já não era a faculdade, mas a clientela que não lhe deixava tempo sobrando. Scarambone passou a ser pura e simplesmente “Dr. José Scarambone, Cirurgião Dentista”, deixando o piano (bem como o vibrafone, e o solovox, instrumentos que também conseguiu dominar) para os momentos de distração e deleite pessoal (Barros, 1958, s/p, aspas do autor).

Apesar de dividir a música com a carreira de dentista, José Scarambone participou de muitos shows e gravações, destacando-se principalmente por suas atuações como vibrafonista. Em outras palavras, como José tocava ao lado de seu irmão Francisco Scarambone, ele começou a estudar e tocar vibrafone, passando a ser requisitado como vibrafonista.

Foi por isso, aliás, que recebeu o convite do Maestro K-Ximbinho⁴ para gravar o disco em LP 78 rotações: Ritmo e melodia – K-Ximbinho e seu conjunto no ano de 1956. Neste LP, o vibrafone de Scarambone tem grande importância, tendo em vista que além de fazer linhas de contraponto, em alguns momentos, Scarambone atua como solista principal. Nesse aspecto, a faixa “Murmurando”, um choro de Fon-Fon⁵, é o grande destaque desse LP, de maneira que pode ser considerado um registro importante para o vibrafone brasileiro.

No ano de 1958, José Scarambone lança o LP *Aquarela de Ritmos* – Scarambone e Seu Conjunto, no qual atua como pianista, mas também gravou quatro faixas de vibrafone, os sambas “Exaltação a Bahia” (Chianca de Garcia e Vicente Paiva), “O orvalho vem caindo” (Noel Rosa), “Praça Onze” (Herivelto Martins), e o choro “Vibrando” de sua autoria. Nestas gravações de vibrafone, Scarambone demonstra virtuosismo.

Ao lado de seu irmão Francisco, no ano de 1959, José Scarambone gravou vibrafone no LP *Scarambone e Seu Conjunto* – órgão dançante. Em síntese, são 12 faixas com destaque para os sambas, a saber: “Solução” (Sempalo) e “Brasil Moreno” (Ary Barroso). Neste disco, além disso, Scarambone demonstra toda a sua versatilidade, tocando vibrafone por diversos ritmos como samba, bolero, jazz e samba-canção.

Já como pianista José Scarambone ficou conhecido por acompanhar, por muito tempo, o cantor Ivon Curi. Nas palavras de Barros (1958): “Consagrado cantor, no início de sua carreira, começou a apresentar-se em shows pela cidade e pelo interior, tornou-se José Scarambone o seu acompanhador permanente. Depois, as viagens de Ivon Curi pela Europa e América do Sul”.

José Scarambone foi casado com Udalea Schultz e teve dois filhos. Após o falecimento de sua esposa e no final de sua vida, ele retornou para São José do Rio Preto, onde viera a falecer no dia 14 de janeiro de 2011.

Choro “Vibrando”

Dentre os fonogramas pesquisados, foi elaborada a transcrição e análise musical do choro “Vibrando” (José Scarambone), enfatizando o vibrafone, interpretação e acompanhamento. Tal escolha se deu por ser um choro de autoria de Scarambone com característica de andamento rápido e sincopado. Outro fator que pesou na escolha da análise da composição “Vibrando” diz respeito a uma resenha do disco *Aquarela de Ritmos* – Scarambone e seu conjunto de Danças, no jornal carioca *A Manhã*, pela citação da performance do choro e de Scarambone:

Revela-se um lépido executante de choros, no melhor estilo, vibrando composição, aliás sua (e excelente) serve para nos dar uma medida do verdadeiro Scarambone, do grande artista que de fato é. “Vibrando” apresenta a nosso ver, um dos melhores solos de vibrafone, já registrados, em matéria de música popular brasileira (*A Manhã*, Rio de Janeiro, 1958, p. 2).

Figura 1. Transcrição da partitura do choro “Vibrando” de José Scarambone – Pág. 1

Vibrando

José Scarambone

Chords: C#7, F#7, C#7, F#7, C#7, G#7, C#7, C#7, F#7, C#7, F#7, F#7, B, C#7, To Coda, Fine, 1. F#7, 2. F#7, E#7, A#7, D#m7, A#7, D#7, G#m7, G#m, D#m, E#7, A#7, E#7, A#7, D#m, A#7, D#7, G#m7, G#m7, D#m7, 1. E#7, A#7, D#m7, 2. D.S. al Coda, 4, 37, F#7, C#7, F#7, F#7, D#7

Fonte: Ricardo Valverde

Figura 2. Transcrição da partitura do choro “Vibrando” de José Scarambone – Parte 2.

2

41 G#m7 G#m7 C#7 C#7

45 F# C#7 F# F# F# D#7

49 G#m7 B Bm A# D#7 G#m7 C#7

53 1. F# 2. D.S. al Fine

Fonte: Ricardo Valverde

Deve-se salientar, ainda, que por não ter sido encontrada durante a pesquisa nenhuma partitura das gravações e composições de José Scarambone, realizou-se a transcrição e confecção de partitura do choro “Vibrando” (Figura 1 e 2), para se ter uma análise e parâmetros musicais mais definidos da performance de Scarambone quanto ao vibrafone. Posteriormente, tal transcrição pode servir ainda de um guia para futuros vibrafonistas que queiram executar esse choro.

O Choro “Vibrando” (Figura 1. e 2.), composição do próprio Scarambone, é um choro tradicional composto por três partes na forma rondó. A primeira e terceira partes estão na tonalidade de Fá sustenido e a segunda parte na tonalidade de Ré sustenido menor. A instrumentação utilizada na gravação foi de vibrafone, piano, guitarra, contrabaixo, bateria, pandeiro e ganzá. Aqui vale uma observação, na década de 50 do século XX, a maioria dos choros gravados no vibrafone era feito com essa formação mais “jazzística” com piano, bateria, guitarra e contrabaixo acústico como base de acompanhamento ao invés do regional⁶ de choro.

Scarambone atua no choro “Vibrando” como único solista, fazendo a melodia principal o tempo inteiro, algo não tão comum na época no Brasil, uma vez que o vibrafone sempre

dividia a melodia principal com outro instrumento solista nos anos de 1950. Então, o vibrafone faz o solo da melodia na forma: A-A-B-B-A-C-C-A Final.

A gravação foi feita com andamento em 120 bpm, um choro rápido, com muitas semicolcheias quase sem tempo de respiração para a melodia. Além disso, sabendo que os Lps eram gravados de forma ao vivo, Scarambone demonstra virtuosismo e muita técnica, pois não comete nenhum erro na melodia. Desta feita, o que endossa a resenha já citada aqui neste artigo da época em que foi lançado esse choro: “Vibrando apresenta a nosso ver, um dos melhores solos de vibrafone, já registrados, em matéria de música popular brasileira” (Ezequiel, 1951, p. 2).

Harmonicamente, o choro “Vibrando” segue as características dos choros tradicionais com movimentos de: V-I, II- V-I (tanto no modo maior como modo menor) e uma cadência bem característica de começos e finais de choro IV- IVm- I- VI- II-V-I (no choro “Vibrando” essa cadência aparece nos acordes finais da parte C).

Considerações Finais

A presente pesquisa conclui que José Scarambone foi um importante vibrafonista da música brasileira. Este já o seria, vale frisar, somente pela importância da gravação do choro “Vibrando” no ano de 1958. Nessa perspectiva, assim como um bandolinista toca em seu repertório clássicos de Jacob do Bandolim, como por exemplo o choro “Vibrações”, esta pesquisa acredita que um estudante de vibrafone popular brasileiro deve inserir nos seus estudos e repertório o choro “Vibrando”, por ser principalmente um choro de difícil execução, bem como ser composto por um vibrafonista.

Além disso, este artigo pretende contribuir com futuras pesquisas para que a memória de José Scarambone seja recuperada, visto que na revisão bibliográfica o nome de José Scarambone aparece citado somente duas vezes e sem o devido aprofundamento.

Referências:

AMADOR, Alisson Antonio. Luciano Perrone e as gravações com vibrafone na Orquestra Típica Victor na década 1930. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM)*, 31., 2021, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: ANPPOM, 2021.p. 1-10. Disponível em: <https://anppom.congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/663/389>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ANDRADE, Marcus Vinicius de. **Apresentação**. Encarte do CD “Teclas no Choro” de Ricardo Valverde. São Paulo: CPC UMES, 2015.

BARROS, Elmo. **Apresentação**. Contracapa do LP “Aquarela de Ritmos” de José Scarambone e seu conjunto de danças. Rio de Janeiro, RCA Victor, 1958. LP.

BRASIL, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012, *FamilySearch* (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:7QG2-PH3Z> : Sat Mar 09 07:48:03 UTC 2024), Entry for Luiz Alberto Scarmbone and José Scarmbone, 11 Nov 1958. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012, *FamilySearch* (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:799M-G9ZM> : Sun Mar 10 07:57:52 UTC 2024), Entry for Udalea Schultz Scarambone and Henrique José Schultz, 19 Jun 1989. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012, *FamilySearch* (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6VJN-ZGYS> : Fri Mar 08 17:37:27 UTC 2024), Entry for José Scarambone and Henrique Jose Solultos, fevereiro de 1951. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012", *FamilySearch* (<https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:QGJY-B194> : Sun Jul 07 11:48:37 UTC 2024), Entry for José Scarambone and Odaléa Schultz. Acesso em: 26 jul. 2024

CHAIB, Fernando. Let vibrate: Um breve panorama sobre o vibrafone na música do século XX. **Opus**, v. 14, n. 1, p. 50-64, 2008.

CRAVO ALBIM. Dicionário da Música Popular Brasileira. **Djalma Ferreira**. Discografia [s. l.], 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/djalma-ferreira/> Acesso em: 26 jul. 2024.

CRAVO ALBIM. Dicionário da Música Popular Brasileira. **Mesquita**. Discografia [s. l.], 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/mesquita/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CRAVO ALBIM. Dicionário da Música Popular Brasileira. **K.Ximbinho**. Discografia [s. l.], 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/k-ximbinho/> Acesso em: 26 jul. 2024.

CRAVO ALBIM. Dicionário da Música Popular Brasileira. **Simon Bountman**. Discografia [s. l.], 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/simon-bountman/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

DA COSTA, Pablo Garcia; CASTRO, Beatriz Magalhães. Elementos extra-musicais na obra de K-ximbinho: questões sobre iconografia musical em suas capas de disco entre 1950 e 1960. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 23, 2011, p.124-137.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Luciano Perrone**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa638012/luciano-perrone>. Acesso em: 26 jul. 2024.

EZEQUIEL: Discografia. A Manhã. Rio de Janeiro. 09 out. 1951. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116408&pesq=%22%20vibrafone%20%22&pagfis=55191>. Acesso em 26 jul. 2024.

INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA (IMMuB). **Ritmo e Melodia K.Ximbinho e seu conjunto**. [s. l.], 2017. Disponível em: <https://immub.org/album/ritmo-e-melodia-k-ximbinho-e-seu-conjunto>. Acesso em: 26 jul. 2024.

JORNAL A MANHÃ, Discografia. Rio de Janeiro. Edição 1197 (1), 22 outubro de 1958. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pesq=%22%20vibrafone%20%22&pagfis=68256. Acesso em 26 jul. 2024.

MARCONDES, João. O que é o regional de choro. *In: Blog Souza Lima*. São Paulo, 04. fev. 2019. Disponível em: <https://blogsouzalima.com.br/o-que-e-regional-de-choro/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

ULHOÃ, Martha Tupinambá de. Perdão, Emília. Transmissão oral e aural na canção popular. *In: MATOS, Cláudia; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda. (org.). Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 249-267

WIKIPÉDIA. **Otaviano Romero Monteiro**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Otaviano_Romero_Monteiro#:~:text=Otaviano%20Romeiro%20Monteiro%20\(Rio%20Largo,sua%20orquestra%20uma%20sonoridade%20especial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Otaviano_Romero_Monteiro#:~:text=Otaviano%20Romeiro%20Monteiro%20(Rio%20Largo,sua%20orquestra%20uma%20sonoridade%20especial). Acesso em: 27 jul. 2024.

¹ Luciano Perrone (1908-2001). Baterista, percussionista e cantor.

² Djalma Ferreira (1913-2004). Instrumentista. Regente. Compositor.

³ Simon Boutmann (1900-1977), Maestro. Violinista. Um dos principais arranjadores nas gravações da Odeon e da Columbia nas décadas de 1920 e 1930. Chegou ao Brasil em 1923, acompanhando a orquestra na companhia da revista espanhola Velasco, durante temporada de dois meses no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro.

⁴ K-Ximbinho (1917-1980). Clarinetista, compositor, arranjador e regente.

⁵ Otaviano Romeiro Monteiro (Rio Largo, 31 de janeiro de 1908 – Atenas, 10 de agosto de 1951), mais conhecido como Fon-Fon, foi um compositor, maestro e instrumentista brasileiro. Foi o primeiro maestro a utilizar naipes de saxofones, trombones e trompetes, dando a sua orquestra uma sonoridade especial.

⁶ “É um agrupamento tipicamente brasileiro que reúne cordas dedilhadas e uma percussão, e que acompanham um número variado de solistas. Os instrumentos que compõem o regional de choro são o Violão de seis cordas, o Violão de sete cordas, o Cavaquinho e o Pandeiro” (Marcondes, 2019).